

Fatores associados ao rastreamento citológico para câncer do colo do útero em mulheres vivendo com HIV/AIDS em Porto Alegre

Samantha Correa Vasques*

Orientadora: Profª Drª Daniela Riva Knauth

Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia

Introdução:

O câncer do colo do útero é considerado um problema de saúde pública mundial, com aproximadamente 530 mil casos novos por ano no mundo. No Brasil, o câncer do colo do útero é o segundo mais incidente e representa a quarta causa de mortalidade por câncer na população feminina. Atualmente, sabe-se que tanto a incidência como a mortalidade por câncer do colo do útero podem ser reduzidas com programas de rastreamento citológico (RC). Alguns fatores de risco diretamente relacionados à resposta imunológica têm sido associados à maior chance de desenvolvimento de lesões precursoras deste tipo de câncer; portanto, é consenso que mulheres infectadas pelo HIV devem ser submetidas ao RC de forma mais frequente, com periodicidade anual.¹

Objetivos:

O objetivo desse estudo foi verificar a frequência do RC em mulheres com diagnóstico de HIV/Aids acompanhadas nos serviços especializados e compará-las conforme o tempo de realização do exame

Materiais e métodos:

Foi realizado um estudo transversal com mulheres em idade reprodutiva, de 18 a 49 anos, atendidas nos serviços públicos especializados em HIV/Aids, na cidade de Porto Alegre, em 2011. As mulheres foram divididas em três grupos em relação ao tempo de realização do RC (grupo 1 = até 12 meses, grupo 2 = até 24 meses, grupo 3 = nunca realizou ou mais de 24 meses). Para análise estatística foi utilizado o software SPSS 18. Comparações foram realizadas pelo teste de Qui-quadrado de Pearson.

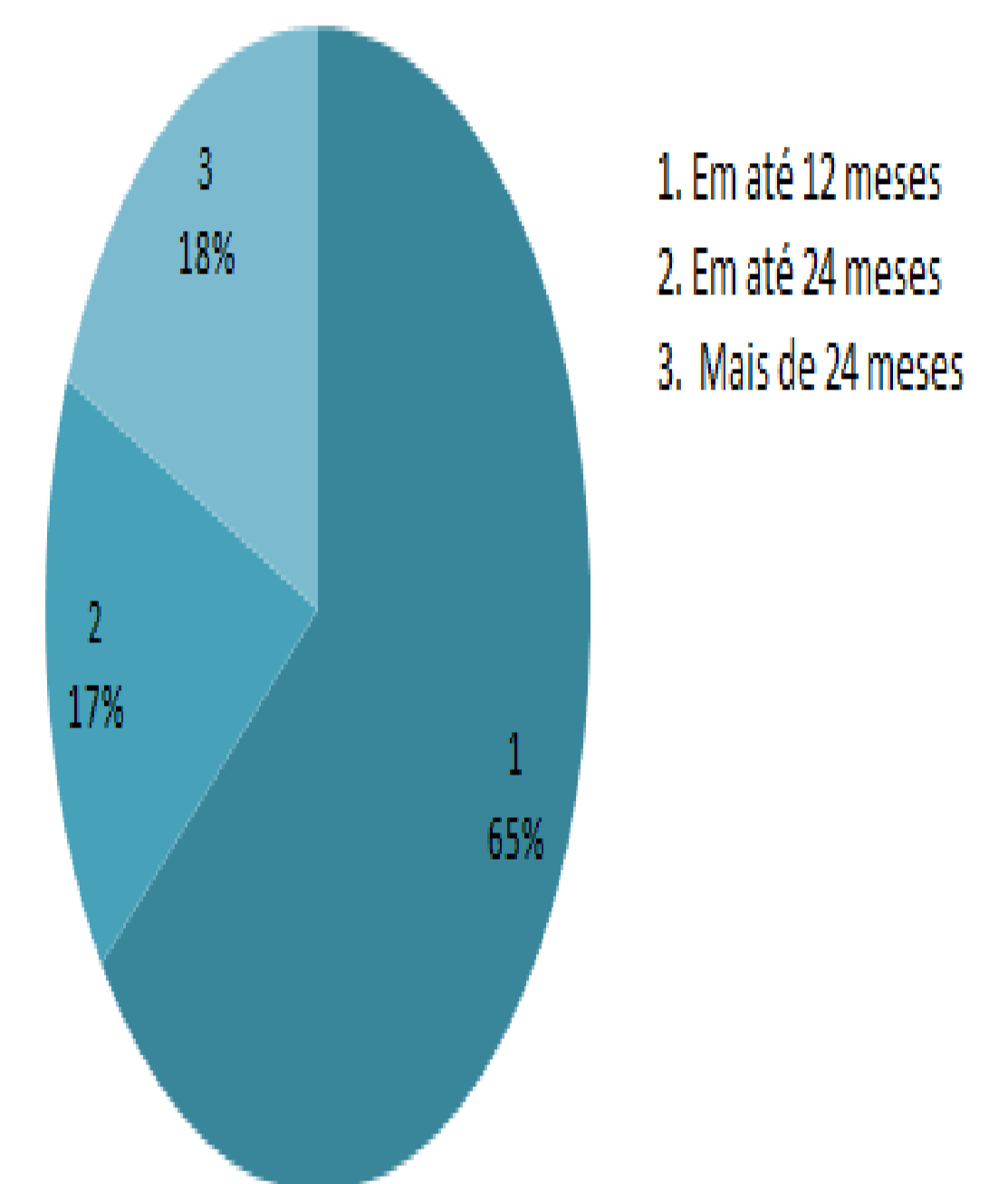
Resultados:

Foram entrevistadas 691 mulheres, das quais 64,6% (n = 435) realizou o RC em até 12 meses; 16,8% (n = 113) realizou o exame em até 24 meses e 18,5% (n = 125) nunca havia realizado ou o tinha feito há mais de 24 meses. Em relação a renda, observou-se que no grupo 3, 66,1% das mulheres viviam com renda entre zero a 1,99 salários mínimos. Não houve diferença entre os grupos quanto ao número de parceiros sexuais na vida. Nos grupos 2 e 3, 55% das mulheres iniciaram a vida sexual antes dos 16 anos (p = 0,015).

Conclusões:

Os dados analisados mostram que as mulheres do grupo 3 apresentam piores indicadores socioeconômicos. A iniciação sexual anterior aos dezesseis anos foi mais frequente nas mulheres dos grupos 2 e 3, que são justamente aquelas mulheres cujo o RC estava fora do prazo recomendado internacionalmente. O atendimento voltado para as questões de saúde sexual e reprodutiva de mulheres inseridas em serviços especializados em HIV/AIDS parece estar fragmentado nestes serviços de saúde, onde os cuidados prestados estão relacionados às questões relacionadas ao HIV/AIDS, em detrimento de outros tipos de práticas que envolvem a saúde sexual e reprodutiva das mulheres, como o rastreamento citológico.

Tempo de realização do exame citopatológico



1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Edital MCT/CNPq N° 14/2009 – Universal)

* Bolsista da PROPESQ – UFRGS - Brasil